

GEOLOGIA AMBIENTAL E EROSÃO COSTEIRA: CARACTERIZAÇÃO DO CASO DA PRAIA DE CAMBURI, VITÓRIA – ES.

Brisa Faé Rabello*, Eduardo Baudson Duarte, Fernanda Boina Marin, Guilherme Caran dos Santos, Gustavo Henrique Soares Carvalho.

Universidade Federal Do Espírito Santo.

A erosão costeira é caracterizada por retrogradação na posição da linha de costa, que é recorrentemente derivado da falta de sedimentos, provocado pelo esgotamento da fonte natural, ou por efeitos decorrentes de intervenção do homem, principalmente construção de barragens, assim como obras que retém o fluxo de sedimentos fluviais ou ao longo da costa. Modificações naturais do clima de ondas ou altura do nível do mar são outros processos que interferem na estabilidade da linha de costa, contudo, a principal causa apontada é a intervenção humana nos processos costeiros, interferindo no balanço sedimentar, seguido da urbanização da orla, que em um geral, se expandiu de maneira não planejada na costa brasileira, ocupando áreas dentro da faixa de resposta dinâmica da praia as tempestades ou meras altas, intensificado os processos erosionais. As ondas ao se chocarem com alguma barreira antes do final da sua dispersão, não perdem energia suficiente e carregam elevada carga sedimentar de volta ao mar, diminuindo excessivamente o aporte sedimentar da costa. Esses sedimentos também podem ser levados pelo vento, ter volume reduzido pelo intemperismo e erosão, assim como extraído pelo homem. Intervenções na profundidade de fechamento da praia também influenciam na linha de costa, pois este é um sistema fechado, onde os sedimentos mantêm uma dinâmica de deposição e carreamento de volta a praia. Se o balanço de aporte sedimentar é alterado, há progradação ou retrogradação sedimentar (PRATA, 2016). A avaliação de erosão costeira pode ser feita por métodos indiretos, como Avaliação Adhoc, modelos empíricos, modelos computacionais e geoprocessamento, e métodos diretos também de geoprocessamento, perfil topográfico e perfil praial de equilíbrio (método de Deam). Na Praia de Camburi, com resposta a erosão, a prefeitura realizou obras de engordamento artificial e construção de espigões. Contudo, segundo Bird (1996), um dos principais responsáveis pela erosão praial tem sido a construção de tais estruturas designadas a proteger e manter praias existentes ou prevenir possível recessão de linha de costa. Quanto ao material proveniente do engordamento, percebe-se que os sedimentos próximos ao calçadão são diferentes dos sedimentos próximos a praia, pois este último, já foram retrabalhados, atingindo o perfil granulométrico original. Os sedimentos mais distantes não são influenciados pelas ondas, predominando uma areia grossa e dificultando a recuperação da restinga. Percebe-se a presença de cúspides de areia, e a migração destes causados pela corrente de retorno das ondas. Esta situação é comum em praias que estão buscando se adaptar, mostrando que a praia de Camburi ainda não atingiu o equilíbrio morfodinâmico após as obras nela realizadas (LEÃO, 2005).

BIRD. E. C. F. Beach Management. John Wiley & Sons Ltd. 1996.

PRATA, Pablo Merlo. Palestra Erosão Costeira no Espírito Santo. Universidade Federal do Espírito Santo. 2016 (Comunicação Oral).

LEÃO, Caroline. Variação espacial e temporal das cúspides da praia de Camburi, Vitória–ES. Monografia de graduação em Oceanografia. Departamento de Ecologia e Recursos Naturais. Universidade Federal do Espírito Santo–UFES. Vitória, 2005.